

Atena
Editora
Ano 2021

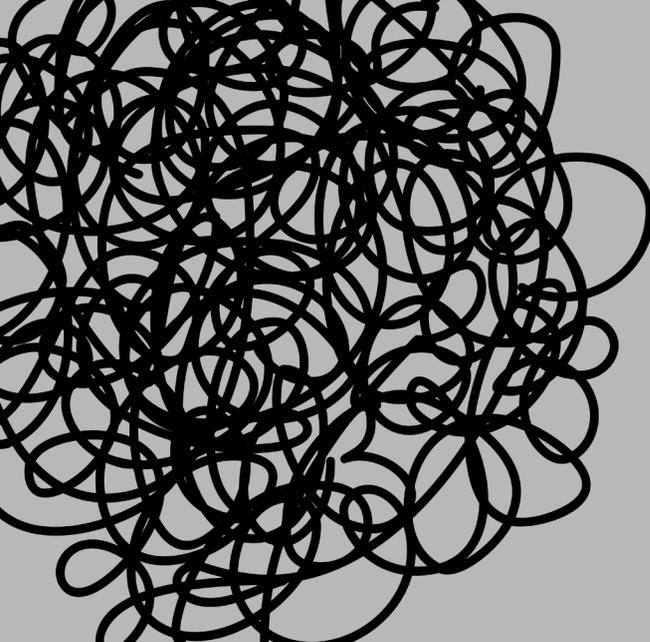


A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

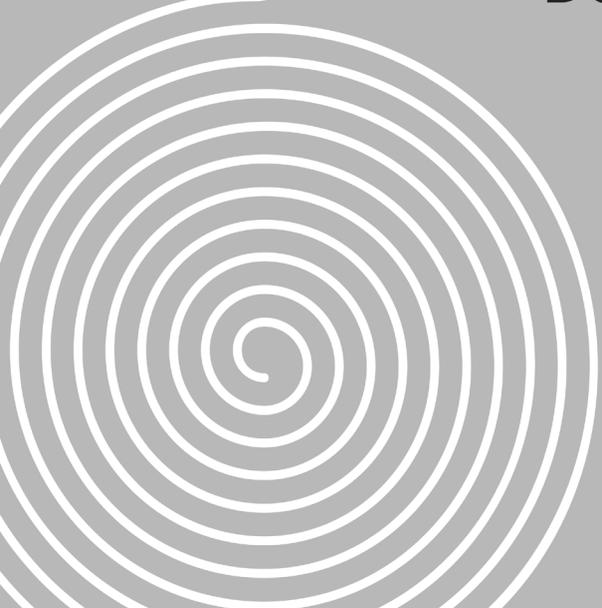


Atena
Editora
Ano 2021



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
CAPÍTULO 2	9
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
CAPÍTULO 3	21
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
CAPÍTULO 4	32
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
CAPÍTULO 5	50
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
CAPÍTULO 6	58
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
CAPÍTULO 7	66
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

CAPÍTULO 8	74
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	
Mariana Lopes de Almeida Arina Marques Lebrege João Bosco Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.1692106058	
CAPÍTULO 9	83
A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.1692106059	
CAPÍTULO 10	90
A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA	
Suzana Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.16921060510	
CAPÍTULO 11	98
MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA	
Eliana Lemos Pommé	
DOI 10.22533/at.ed.16921060511	
CAPÍTULO 12	106
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2	
Carolina Soprani Valente Muniz Daniel Zanotti da Silva Raquel da Cunha Leite Laís Sudré Campos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060512	
CAPÍTULO 13	119
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA	
Bárbara Bergozza Elenice Deon Karoliny Stefany Jost Christianne Leduc Bastos Antunes Eliana Sardi Bortolon Rosângela Andreoli Ortiz Thais Pinto Teixeira Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060513	

CAPÍTULO 14.....	132
AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.16921060514	
CAPÍTULO 15.....	142
PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16921060515	
CAPÍTULO 16.....	153
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.16921060516	
CAPÍTULO 17.....	167
CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.16921060517	
CAPÍTULO 18.....	179
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
DOI 10.22533/at.ed.16921060518	
CAPÍTULO 19.....	194
LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.16921060519	

CAPÍTULO 20.....	210
OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060520	
CAPÍTULO 21.....	226
ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.16921060521	
CAPÍTULO 22.....	238
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
DOI 10.22533/at.ed.16921060522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Data de aceite: 27/04/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Edivan Lourenço da Silva Júnior

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE

<http://lattes.cnpq.br/4267193642953382>

<https://orcid.org/0000-0003-3995-5755>

Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Universidad Nacional de Colombia, Bogotá-CO

<http://lattes.cnpq.br/7633505616387220>

RESUMO: Introdução: Automedicação é a busca autônoma e espontânea por medicamentos com o intuito de solucionar problemas de saúde, oferecendo riscos à população idosa, que podem ser agravados durante o atual isolamento social (pandemia da COVID-19). Objetivo: Analisar a automedicação em idosos, tendo em vista os malefícios que esta prática pode provocar à saúde. Método e Materiais: Foi elaborada uma revisão bibliográfica, realizada a partir de artigos publicados entre os anos de 2017 a 2020, utilizando como bancos de dados: SCIELO e LILACS, aplicando os seguintes descritores: automedicação e idosos. Resultado: A automedicação é um fenômeno de âmbito mundial, agravada na população idosa através de fatores como: isolamento social, redução da acuidade visual, baixa escolaridade, escassos recursos financeiros, polifarmácia e ampla disponibilidade de produtos. Ademais, os indivíduos desta faixa etária são mais

vulneráveis devido à alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas no organismo. A adesão inadequada a tratamentos também pode potencializar o surgimento da depressão, doença crônica que provoca consequências negativas na qualidade de vida das pessoas afetadas. Conclusão: É de grande importância a conscientização da população idosa acerca dos malefícios da automedicação, devido à maior suscetibilidade deste grupo às consequências adversas decorrentes desta prática, objetivando a melhoria da saúde pública e a redução de enfermidades psicológicas.

PALAVRAS - CHAVE: Automedicação; Saúde da população idosa; Efeitos do uso inadequado de medicamentos.

SELF-MEDICATION AND ITS POTENTIAL PSYCHOLOGICAL EFFECTS ON ELDERLY PEOPLE DURING SOCIAL ISOLATION

ABSTRACT: Introduction: Self-medication is the autonomous and spontaneous search for medicines in order to solve health problems, offering risks to the elderly population that are easily aggravated during the current social isolation (COVID-19 pandemic). Objective: To analyze self-medication in the elderly, in view of the harm that this practice can cause to health. Method and Materials: A bibliographic review was carried out, based on articles published in the period 2017 -- 2020, using as databases: SCIELO and LILACS, applying the following descriptors: self-medication and the elderly. Result: Self-medication is a worldwide

phenomenon, aggravated in the elderly population through factors such as: social isolation, reduced visual acuity, low education, scarce financial resources, polypharmacy and the broad availability of products. Furthermore, individuals in this age group are more vulnerable due to pharmacokinetic and pharmacodynamic changes in the body. Inadequate adherence to treatments can also increase the onset of depression, a chronic disease that causes negative impacts on the quality of life of affected people. Conclusion: With the aim of improving public health and reducing psychological illnesses, and given the greater susceptibility of the elderly, it is particularly important to raise the awareness of this sector of the population about the harms of self-medication, i.e. to the potentially adverse consequences of this practice.

KEYWORDS: Self-medication; Health of the elderly population; Effects of inappropriate use of medicines.

1 | INTRODUÇÃO

A população idosa representa um contingente expressivo e crescente na sociedade brasileira, sendo o envelhecimento uma fase complexa da existência humana que abrange perspectivas como: perda de funções, diminuição da autonomia dos indivíduos e maiores taxas de morbidade da população desta faixa etária. Neste contexto, os medicamentos constituem importantes instrumentos para a manutenção e recuperação da saúde humana. Contudo, deve existir especial cuidado em relação aos MPIs (medicamentos potencialmente inapropriados), isto é, fármacos que apresentam riscos de incidência de efeitos colaterais superiores aos benefícios de seu uso e que possuem alternativas para substituí-los. Tais medicações são, muitas vezes, prescritas como medicamentos de primeira linha e, conforme pesquisas, cerca de 42,4% dos idosos fizeram uso de, no mínimo, um medicamento considerado potencialmente inapropriado, sendo o grupo de medicamentos para o sistema nervoso correspondente a 48,9% deste total. (LUTZ, 2017).

Neste contexto, as conquistas sociais durante a transição demográfica e as melhorias significativas da qualidade de vida da população brasileira, que aumentou 31,1 anos desde 1940, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), representam um grande desafio para o sistema de saúde pública. O envelhecimento acarreta uma demanda por serviços de saúde e medicamentos, principalmente os de uso contínuo, pela população idosa sendo esta mais predisposta a efeitos adversos e implicações da polifarmácia. Esta prática está associada ao aumento do risco e da gravidade das reações adversas, à toxicidade cumulativa, a erros de medicação, redução da adesão aos tratamentos e a consequente morbimortalidade. (ALVES, 2018).

O envelhecimento, conforme a Organização Mundial da Saúde, (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015) é um processo relacionado ao acúmulo de uma variedade de danos celulares, levando a uma gradual diminuição das reservas fisiológicas do organismo, aumentando o risco de muitas doenças e gerando, de forma geral, um declínio na capacidade do indivíduo que resulta, em última análise, em morte. Desta forma, os rigores desta etapa da vida ensejam reflexões em torno das práticas de autocuidado

desenvolvidas pela população e a insuficiência dos serviços de saúde em respaldar as necessidades da população idosa. Deve-se ter em conta os aspectos físicos, psíquicos, morais e espirituais desta etapa da vida, objetivando-se um cuidado integral à saúde, que devem ser reconhecidos por médicos, farmacêuticos, enfermeiros, psicólogos, cuidadores e diversos outros profissionais. (SANTILLÁN, 2018).

Desta forma, os eventos adversos a medicamentos (EAM), que são ocorrências indesejáveis durante o tratamento, mesmo sem possuir ligação causal com este (SOUSA, 2018), constituem um grave problema de saúde pública, sendo responsáveis pelo aumento da morbimortalidade entre os pacientes idosos e ocasionando gastos desnecessários ao Sistema de Saúde, com impactos negativos no âmbito clínico, humanístico e econômico, sendo um reflexo da ampla disponibilidade de produtos no mercado farmacêutico, das inúmeras especialidades da área de saúde e da perigosa associação ao marketing da indústria farmacêutica, que pode acarretar a indução ou estímulo ao uso inadequado de medicamentos. (SOUSA, 2018).

Com base na visão dos farmacêuticos como profissionais que devem orientar, de maneira adequada, os pacientes sobre o uso racional de medicamentos e dos demais profissionais de saúde como atores sociais reflexivos, os quais devem levar em conta as complexidades e amplos fatores relacionados ao processo de envelhecimento da população brasileira, tem o presente estudo o objetivo de analisar o fenômeno da automedicação em idosos a partir de aspectos sociais, psicológicos e farmacológicos, através de uma revisão teórica, e também refletir sobre o perigo do uso irracional de medicamentos e suas implicações nocivas na saúde humana.

2 | QUESTÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS NO CONTEXTO DA AUTOMEDICAÇÃO

Automedicação pode ser definida, conforme Oliveira et al. (2018) como a prática da seleção e utilização de medicamentos que são isentos de prescrição, bem como reutilização de medicamentos anteriormente prescritos sem a devida supervisão de profissionais habilitados. Também se refere ao uso de medicações que demandam prescrição médica para o tratamento de enfermidades autorreconhecidas, à utilização de fármacos por meio da indicação de amigos, conhecidos e familiares e também a não adesão ao plano terapêutico e a alteração na dose ministrada.

Tal prática é influenciada por diversos fatores, entre os quais se destacam: os tipos de acesso à serviços de saúde, o grau de informação sobre medicamentos, o não acompanhamento formal, a redução da acuidade visual (SECOLI, 2018), a incidência de doenças crônicas, idade avançada, presença de comorbidades, histórico de EAM, prática de polifarmácia, dose administrada, estado nutricional, fatores ambientais e hábitos sociais. A automedicação pode dar-se tanto de maneira racional, representando uma economia para

o indivíduo e os serviços de saúde, quanto de forma irracional, retardando o diagnóstico, contribuindo para o mascaramento de doenças, aumentando a resistência antimicrobiana e trazendo danos à saúde como: reações adversas e intoxicações. (SOUSA, 2018)

Vale também ressaltar que a automedicação, presente em cerca de 80,6% dos idosos da pesquisa realizada por Oliveira et al. (2018), pode provocar diversos efeitos adversos que vão desde o comprometimento do equilíbrio e coordenação motora até a confusão mental, prejuízos de habilidades cognitivas, sedação, hipertensão ortostática, entre outros. Neste contexto, a propaganda midiática, que apenas ressalta os benefícios dos medicamentos sem prevenir sobre os efeitos colaterais, e as bulas que muitas vezes não possuem informações claras sobre o uso seguro dos fármacos apenas contribuem para a continuidade de tais efeitos deletérios na população idosa (OLIVEIRA ET AL., 2018).

Como nenhum medicamento é cem por cento eficaz e seguro a busca da autocura pode ser combatida pela maior conscientização e também pela a prática de exercícios físicos, busca do bem-estar e convívio agradáveis entre familiares e por circunstâncias que levem ao maior exercício da autonomia. Neste sentido é útil o emprego pelos profissionais de saúde de ferramentas como o questionário de Pfeffer, utilizado em estudos sobre o envelhecimento patológico avaliando a capacidade funcional. Neste sentido é importante destacar que a subjetividade dos conceitos de qualidade de vida, saúde e envelhecimento sofre influência das seguintes causas: habilidades e capacidades físicas, condições psicológicas, relações sociais e meio ambiente. (RIGO, 2017)

Conforme Santillán et al. (2018) constata-se a existência de determinadas práticas pela população idosa para suportar o mal estar, dor, enfermidades e incapacidades onde, além da automedicação, destacam-se a medicina alternativa, a orientação e assessoria do núcleo familiar e práticas mágicas e religiosas, tendo-se em vista a conservação de determinados padrões, como: a conservação de pensamentos, sentimentos e emoções positivas, práticas de atividades e cuidados à saúde como forma de manter-se saudável e as adaptações para a tomada de decisões.

Os adultos idosos costumam levar a cabo indicações dos profissionais de saúde, mas também: modificam, em algumas ocasiões, seus tratamentos farmacológicos, conforme vão se sentindo bem e suspendem a medicação ou se automedicam, especialmente com analgésicos e relaxantes, o que lhes permite certa autonomia e iniciativa em tratamentos. O conhecimento destas práticas é importante para a tomada de decisões relativas aos cuidados dos idosos, tanto dentro dos lares quanto em instituições de saúde (SANTILLÁN, 2018).

Deve-se destacar que para a compreensão do cuidado à saúde devemos tratar os conhecimentos populares como epistemologias que atrelam aos cuidados médicos uma dimensão maior, vinculada aos modos de viver com a incorporação ao cotidiano de modos de interpretação a realidade e compreensão dos fenômenos da vida, adoecimento, corpo e saúde. (FERNANDES, 2019)

Com a configuração destas características, a noção de automedicação ganha maior abrangência em relação à temática em estudo, visto que constitui um fenômeno social e não apenas medicamentoso. Entretanto, tal prática deve ser observada com cautela, tendo-se em vista a questão do uso racional dos medicamentos e às complicações decorrentes da busca da autocura entre idosos. Devido ao fato de existirem alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao processo de envelhecimento é fundamental o estudo dos efeitos adversos dos medicamentos e da prática da polifarmácia já que, no Brasil, cerca de 80 milhões de pessoas têm o hábito de se automedicar. (MUNIZ, 2019)

3 I EFEITOS ADVERSOS E POLIFARMÁCIA

Como vimos anteriormente, o Brasil está em constante processo de envelhecimento demográfico. Segundo o IBGE, no ano de 2043 cerca de um quarto da população brasileira terá idade superior a sessenta anos. No ano de 2016 as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por 74% do total de mortes no Brasil e as neoplasias malignas por 18%. Os idosos representam a população mais suscetível a estas enfermidades devido aos anos de exposição a agentes cancerígenos, à diminuição dos padrões de reparação celular, morbidades e uso de medicamentos antineoplásicos, que apresentam toxicidades que ensejam o uso de medicação de suporte para manejá-las. (ALVES, 2019)

Este é um dos exemplos que ocasionam o uso da polifarmácia, expressão que denota o uso de dois ou mais medicamentos para o combate de um ou mais problemas de saúde (ALVES, 2018), podendo provocar reações adversas e interações medicamentosas, principalmente entre idosos. Entre os principais motivadores deste múltiplo uso estão o fácil acesso a fármacos e a percepção dos pacientes e médicos sobre o conceito de saúde. As drogas mais prescritas são destinadas ao tratamento de doenças cardiovasculares, respiratórias, neoplásicas, diabetes mellitus, distúrbios gastrointestinais, perturbações psicológicas, entre outras. Entre os medicamentos mais utilizados estão os ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos, o que evidencia o uso frequente de fármacos psicoativos pela população idosa brasileira, que representa 50% dos multiusuários de medicamentos (ALVES, 2018).

Ou seja, além de terem maior risco de depressão, (ANDRADE, 2019) os idosos, além de serem grandes consumidores de medicamentos, usam com frequência uma multiplicidade de produtos farmacêuticos que geram riscos à saúde. Em estudo sobre hábitos de automedicação entre idosos residentes em Goiânia-GO, constatou-se que analgésicos simples e relaxantes musculares eram administrados por 30,8% dos entrevistados, o que é preocupante pois estes medicamentos não são seguros durante o uso prolongado, além de perderem a efetividade, motivo pelo qual não podem ser administrados por períodos superiores a três semanas. (BARROS, 2019)

Os inibidores seletivos de recaptção de serotonina também devem ser utilizados com

cauteladas pelos pacientes idosos, assim como os antipsicóticos, antidepressivos tricíclicos e a carbamazepina que podem provocar o surgimento da síndrome de secreção inapropriada do hormônio antidiurético. Os medicamentos vasodilatadores também podem gerar episódios de síncope nos pacientes com histórico deste sintoma. Já os benzodiazepínicos aumentam o risco de perda cognitiva, quedas, delírios e desmaios, devido à maior sensibilidade da população idosa à seu uso. Assim, o número de comorbidades encontra-se associado ao uso de múltipla medicação. (LUTZ, 2017)

Desta forma, constata-se pelos dados apresentados que o alto consumo de medicamentos no Brasil demanda estratégias para a promoção do uso racional dos medicamentos. Para a OMS, 30% dos atendimentos de emergência ocorrem devido questões relacionadas ao uso inadequado de medicamentos. (HENRIQUES, 2020). Ademais, a polifarmácia é um preditor de mortalidade para pessoas idosas e os riscos e gravidade de sua prática são diretamente proporcionais à quantidade de medicamentos utilizados e à idade do paciente, sendo resultante da presença concomitante de condições crônicas, atendimentos por diferentes profissionais e automedicação (ROMANO-LIEBER, 2018).

Neste contexto, a Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 1998) e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004) visam garantir a eficiência, segurança e qualidade, trazendo também a ideia do acesso e uso racional de medicamentos (HENRIQUES, 2020), com a criação de mecanismos para a regulação de insumos e ações específicas de prescrição e dispensação. A presença do farmacêutico deve ser reforçada dentro do contexto da assistência farmacêutica e dispensação de medicamentos, contribuindo para a solução de problemas relacionados ao uso farmacológico (MOREIRA, 2020). Conforme os ditames legais, a assistência farmacêutica “é a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 2004). Esta relação envolve também concepções relativas a cada sujeito em particular, respeitando-se suas especificidades bio-psico-sociais.

4 | DISCUSSÃO

Tendo em vista a temática analisada devemos levar em consideração o momento de publicação do presente artigo, marcado pela pandemia provocada pela novo coronavírus. Percebemos que, no contexto de isolamento social, a questão da automedicação se torna ainda mais preocupante. O amplo acesso a informações pelos pacientes, que muitas vezes não são confiáveis, e o estresse a que os profissionais de saúde são submetidos neste cenário de crise, fazem com que o consumo de medicamentos cresça de maneira desmedida e com consequências negativas para a saúde da população.

Entre outros gatilhos para o surgimento da automedicação se destacam: a ampla

disponibilidade de produtos à venda no mercado farmacêutico, crenças mágicas e religiosas, prática de tratamentos alternativos e fatores relacionados com o envelhecimento, como o surgimento de doenças crônicas que demandam um maior consumo de fármacos. Este fenômeno, juntamente com a prática de polifarmácia, é preocupante porque leva ao aumento do risco e gravidade de reações adversas, devido a uma maior toxicidade, conduzindo a erros de medicação, redução aos tratamentos e morbimortalidade.

A automedicação é um fenômeno social e não apenas farmacológico pelo fato de manifestar-se a partir de comportamentos sociais de determinados grupos, como por exemplo a população idosa, estando relacionada a costumes, tradições e crenças populares e, a partir deste contexto, se faz presente na forma em que boa parte da população brasileira consome medicamentos. Por ser uma prática comum, apresentando em determinadas situações aspectos positivos, é propaganda também através do reforço social.

Vivemos numa época de amplo crescimento demográfico onde o consumo, possibilitado pela industrialização, está presente no cotidiano das pessoas. Comprar, vender e consumir são verbos que, bombardeados pela mídia, pelo marketing e publicidade não nos fazem refletir sobre suas consequências trazendo, além dos prejuízos da automedicação, efeitos nocivos para o meio ambiente como a contaminação através do acúmulo de lixo e poluição.

Também é importante levar em conta que, apesar dos avanços sociais, o Brasil ainda experimenta uma fase onde os serviços públicos de saúde não conseguem suprir as necessidades da população devido à demora no atendimento e marcação de consultas, carência no suprimento de medicamentos e problemas de ordem logística que levam boa parte dos pacientes a recorrerem às farmácias como o meio mais fácil para o acesso à saúde.

Vimos que o uso concomitante de vários medicamentos acarreta em maior número de comorbidades entre os pacientes e que existem diversos perigos para a população idosa em relação a uma extensa lista de fármacos. Neste contexto também se fazem presentes fatores psicológicos relacionados ao isolamento social, já que os pacientes idosos necessitam de apoio cuidados e atenção que, pela necessidade de afastamento, deixaram de serem adequadamente fornecidos.

Sendo os medicamentos a mais utilizada forma terapêutica dos dias atuais, observa-se com preocupação os efeitos adversos de seu uso com prejuízos à saúde física e mental dos pacientes. Os farmacêuticos têm o dever de atuar, promovendo o uso racional dos medicamentos, objetivando combater os efeitos deletérios da automedicação e polifarmácia. É importante também sua participação em equipes multidisciplinares com outros profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, com vistas a uma compreensão global deste fenômeno.

Desta forma, os profissionais de saúde devem ter maiores cuidados em relação aos fatores analisados nesta pesquisa bibliográfica, tendo em vista que as questões relacionadas à automedicação e polifarmácia não se limitam a dispensação e prescrição

de medicamentos. Devemos ter sempre foco nos pacientes como serem humanos que desejam uma vida plena, do ponto de vista da saúde física e mental.

As consequências psicológicas da prática da automedicação refletem a maneira como os pacientes enxergam a si mesmos e praticam o autocuidado, motivados por hábitos de consumo midiáticos dentro de um sistema de saúde que propõe soluções simples, como a ingestão de medicamentos, para combater fatores psicológicos complexos presentes na população idosa que vão desde carências afetivas até o sentimento de solidão, típicos desta etapa da vida.

5 | CONCLUSÃO

A partir da discussão anterior, e visando o objetivo de elaborar uma visão exploratória das contribuições para o estudo da automedicação e da polifarmácia, podemos considerar que tais práticas refletem questões bastante profundas na sociedade brasileira, sendo reflexo da falta de conscientização da população idosa sobre seus efeitos deletérios à saúde e também da promoção do uso irracional de medicamentos.

Ademais, aspectos sociais, psicológicos, familiares e culturais também se fazem presentes neste contexto, devido a que boa parte da população brasileira não tem acesso à serviços adequados de saúde, recorrendo muitas vezes ao consumo de medicamentos comprados em farmácias, sem receitas e sem o devido aconselhamento de profissionais de saúde.

Não devemos olvidar dos efeitos deletérios destas práticas à saúde da população idosa. Se faz necessário, dentro desta temática, uma maior atuação dos farmacêuticos no contexto da atenção primária à saúde tendo em vista uma adequada orientação sobre o uso racional dos medicamentos, com vista à uma melhor qualidade de vida da população idosa.

Entre os possíveis campos de estudo empírico estão: as terapias alternativas como fatores que minimizam os riscos da automedicação, novas abordagens terapêuticas e riscos psicológicos aos pacientes, bem como estudos relacionados ao marketing, publicidade e promoção do uso racional de fármacos. Em relação as limitações da pesquisa destacamos os poucos estudos até então realizados sobre a temática abordada. O recente fenômeno da pandemia da COVID-19 necessita de estudos acadêmicos relacionados aos efeitos da automedicação no tratamento desta enfermidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Niedja Maria Coelho; DE CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 412-418, 2018.
- ALVES, Brenda Laleska Pinheiro et al. Polimedição em Idosos Submetidos a Tratamento Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, 2019.
- ANDRADE, Débora Dornelas Belchior Costa et al. Depressão e sua relação com a adesão à farmacoterapia anti-hipertensiva em idosos. **Revista**, 2019.
- BARROS, Guilherme Antonio Moreira de et al. Uso de analgésicos e o risco da automedição em amostra de população urbana: estudo transversal. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 69, n. 6, p. 529-536, 2019.
- BRASIL, Política Nacional de Medicamentos. Portaria nº 3.916 de 30 de outubro de 1998. Brasília, DF, Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html, Acesso em: 05/02/2021.
- BRASIL, Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004, Brasília, DF, Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html Acesso em: 05/02/2021.
- FERNANDES, Saulo Luders; SANTOS, Alessandro de Oliveira dos. Itinerários terapêuticos e formas de cuidado em um quilombo do agreste alagoano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. SPE, 2019.
- HENRIQUES, Martha Quitéria Silva et al. Promoção do uso racional de medicamentos no contexto dos 3º e 4º ciclos da educação de jovens e adultos. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 44-65, 2020.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=expectativa%20de&>. Acesso em: 30/01/2021.
- LUTZ, Bárbara Heather; MIRANDA, Vanessa Irribarem Avena; BERTOLDI, Andréa Dâmaso. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 52, 2017.
- MOREIRA, Thais de Abreu et al. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200025, 2020.
- MUNIZ, Elaine Cristina Salzedas et al. Automedição por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 23-37, 2019.
- OLIVEIRA, Samanta Bárbara Vieira de et al. Perfil de medicamentos utilizados por automedição por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 4, 2018.
- RIGO, Lilian et al. Autopercepção da qualidade de saúde e satisfação de idosos acompanhados por equipe Estratégia Saúde da Família. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, n. 4, p. 428-434, 2017.

ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana et al. Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180006, 2018.

SECOLI, Silvia Regina et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2018.

SOUSA, Livia Alves Oliveira de et al. Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00040017, 2018.

SANTILLÁN, Ma de Lourdes Vargas et al. Prácticas de autocuidado en adultos mayores: un estudio cualitativo en una población mexicana. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 16, p. 117-126, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. World Health Organization, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=n180DgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=World+Health+Organization.+World+report+on+ageing+and+health&ots=uTE2nnLWg7&sig=D9GQq2y_7U3a7xYzCdYN5mtmtNU#v=onepage&q=World%20Health%20Organization.%20World%20report%20on%20ageing%20and%20health&f=false. Acesso em: 05/02/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245
Anne Desclos 9, 10, 16
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193
Autoexpressão 58, 62
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228
Bioenergética 58, 59, 63, 105

C

Cardiologia 76, 90, 91, 94
Classe Social 6, 32, 205
Clínica psiquiátrica 74

D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

S

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

T

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

V

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br